



EDITORIAL

Apresentamos o último número do décimo quarto ano da Revista Universo Contábil (RUC), que seguimos com entusiasmo pela possibilidade de divulgação de importantes pesquisas, que devem despertar novas contribuições. Com certa evolução, mantemos a missão de disseminar e fomentar o conhecimento na área de Contabilidade, que divulgamos desde o primeiro número por meio eletrônico de acesso público. As contribuições aqui apresentadas devem transpor simples procedimentos, mas que sejam de descobertas e estimulem as investigações e que tenhamos a transformação do conhecimento e qualidade nas investigações. Ressaltamos que este processo é possível graças ao trabalho incessante da equipe editorial, dos avaliadores, e de todos os pesquisadores. Nossos agradecimentos mais que especiais a todos pelas valiosas contribuições à RUC.

A folga organizacional do tema de pesquisa relacionado com desempenho financeiro e ciclo de vida desenvolvido por Lima, Rocha, Bruni, Dias Filho. A pesquisa destaca que com a observação dos resultados, os gestores podem canalizar esforços para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis em suas organizações. Ainda, que os resultados deixam os gestores mais instrumentalizados para antever aos possíveis impactos de redução ou manutenção da folga organizacional em períodos de mudanças ambientais mais severas.

Com a lacuna que permite inferência, relacionada ao entendimento de aspectos comportamentais que se refletem nos investimentos públicos, pesquisa de Gerigk e Ribeiro inferiu as variáveis políticas sobre os gastos com investimentos públicos realizados pelos municípios brasileiros com menos de cinco mil habitantes como tema da investigação. A pesquisa aponta que participar da base de apoio político do governo federal, ainda que de forma colaborativa, foi um dos aspectos que contribuíram para que os pequenos municípios brasileiros tivessem melhores condições financeiras para aumentarem seus gastos com investimentos públicos, quando comparados com os pequenos municípios que não contavam com esse tipo de apoio político.

Qual métrica para a intensidade de ativos é a mais representativa para a explicação da assimetria dos custos e das despesas das empresas listadas na B3? A pesquisa de Borgert, Elias e Reis busca amparo no sentido a abordagem da assimetria dos custos, ao considerar as particularidades de cada fator explicativo para o fornecimento de subsídios, possibilitam melhoria no gerenciamento dos custos das empresas. Ainda, que poucos estudos discutem a representatividade de métricas para os fatores inerentes ao comportamento dos custos estudados com destaque aos avanços iniciados por Anderson, Banker e Janakiraman (2003). Fundamentalmente, a pesquisa destaca que a métrica mais contribuiu no comportamento *sticky cost* a qual foi interpretada pelos ativos totais ponderados pelo seu faturamento total.

Com um problema de pesquisa voltado as considerações de que a carga tributária brasileira é a mais alta do mundo, além de complexa, e que muitas empresas adotam práticas fiscalmente agressivas, a pesquisa de Araújo e Leite Filho analisa empresas brasileiras e estadunidenses. A pesquisa analisa o reflexo do nível de agressividade fiscal na rentabilidade das empresas brasileiras listadas na B3 e estadunidense listadas na NYSE. Os resultados

apontam que, em média, o nível de agressividade fiscal influencia negativamente a rentabilidade das empresas. Ainda, que embora as empresas brasileiras e estadunidenses tenham se comportado de maneira similar, há um conjunto de características que afetam esses resultados, como a legislação tributária, nível de desenvolvimento do mercado, no qual as empresas estão inseridas, a forma como as empresas são financiadas.

Com o aporte teórico da Visão Baseada em Recursos (VBR), a pesquisa de Freitas, Souza, Fontenele e Rebouças que buscaram os fatores determinantes da ecoeficiência corporativa de empresas brasileiras de capital aberto, com destaque na criação de valor. As discussões da pesquisa ressaltam um efeito positivo sobre o desempenho de ecoeficiência, que quanto mais oportunidades de crescimento a empresa tiver, repercutindo na geração de valor para a empresa, mais irá priorizar seu engajamento em processos de gestão ambiental, a fim de gerar valor aos diversos *stakeholders*. Ainda, destacam que a pesquisa avança pelas contribuições da interação da ecoeficiência com a criação de valor no contexto da empresa brasileira.

Com foco nos esclarecimentos causados pelo desaquecimento econômico, com implicações no aumento da taxa de juros, nível de desemprego, desconfiança dos investidores, redução da demanda por créditos e adoção de critérios que elevem as garantias de créditos pelas instituições financeiras, a pesquisa de Fonseca, Santos, Pereira e Camargos analisou quais variáveis macroeconômicas podem impactar sobre a rentabilidade e o endividamento de empresas brasileiras de capital aberto. As contribuições da pesquisa apresentam que as relações existentes entre rentabilidade e endividamento empresarial e as variáveis macroeconômicas Selic e Câmbio, entretanto, não se confirmam os impactos da Inflação sobre o desempenho.

A pesquisa de Rezende, Dalmácio, Rathke apresenta como objeto de estudos os incentivos fiscais (subvenções governamentais) e as políticas de geração e destinação de valor das empresas brasileiras. Os resultados da pesquisa permitem destaque pela possibilidade em afirmar que, no período de análise, pelas inferências estatísticas utilizadas, que as empresas que mais remuneraram seus acionistas foram as que mais usufruíram ou usufruem de algum tipo incentivo fiscal, ainda que as subvenções impactam os indicadores de geração e destinação de valor das empresas brasileiras pesquisadas.

Com o propósito de investigar o papel de moderação da estrutura de mercado na relação entre desempenho operacional e composição dos custos das empresas, Lourenço, Louzada e Novaes. A pesquisa busca amparo no fato de as empresas que competem em mercados com maior nível de concorrência tendem a apresentar melhor desempenho geral quando ajustam seu grau de alavancagem operacional a um nível mais baixo. A pesquisa ressalta que os resultados sugerem que a estrutura de mercado é relevante para o desempenho operacional das empresas, quando encontrada uma moderação de mercados que apontam uma estrutura mais concentrada. Isso sugere que, quando o mercado vai em direção à concorrência, as empresas precisam ajustar sua estrutura de custos para se igualar à estrutura do mercado, para se manterem eficientes e competitivas.

Que estas pesquisas sejam motivadoras no desenvolvimento do conhecimento, pela inspiração e estímulo ampliado para investigações de alta performance. Desejos de ótima leitura.

Saudações
Tarcísio Pedro da Silva
Editor Geral